



**FACULDADE DE INHUMAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE INHUMAS
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

JULLYANA ALMEIDA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NA PRÁTICA DOCENTE DO PROFESSOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

**INHUMAS-GO
2020**

JULLYANA ALMEIDA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NA PRÁTICA DOCENTE DO PROFESSOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física, da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Professor orientador: Me. Daniel Júnior de Oliveira

**INHUMAS-GO
2020**

JULLYANA ALMEIDA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NA PRÁTICA DOCENTE DO PROFESSOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ALUNO

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física, da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Inhumas, 26 de junho de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Daniel Júnior de Oliveira– FacMais
Orientador e presidente da Banca

Prof. Dra. Lucineide Maria de Lima Pessoni – FacMais
Professora Convidada

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

BIBLIOTECA FACMAIS

S586i

SILVA, Jullyana Almeida da
A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NA PRÁTICA DOCENTE DO
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II/
Jullyana Almeida da Silva. – Inhumas: FacMais, 2020.

37 f.: il.

Orientador: Daniel Júnior de Oliveira.

Monografia (Graduação em Licenciatura em Educação Física) -
Centro de Educação Superior de Inhumas - FacMais, 2020.
Inclui bibliografia.

1. Educação Física. Didática. Prática Docente. I. Título.

CDU: 796

À minha querida avó, Laura Divina da Silva (*in memoriam*), cuja presença foi essencial em minha vida, ela não está fisicamente, mas espiritualmente está. Tinha o sonho de me ver formar, e que eu escolhece algo parecido com a formação de sua filha mais velha, então escolhi a Educação Física. E agora estou me formando.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus e a Nossa Senhora Aparecida que nos meus momentos de angustias e medo, foram a quem recorria. Batia meu joelho no chão e rezava o santo terço - herança de minha saudosa vovó, como muitos a chamavam e a conheciam, carinhosamente, Dona Laura.

Aos familiares, pai e mãe, irmãs, tias, tios, primos, enfim a todos que me ajudaram a chegar até aqui. Meu muito obrigado.

Ao orientador, Ms. Daniel Júnior de Oliveira, por sua disposição e carinho, na construção de minha monografia. Pelas horas dedicadas a esta causa; pelas palavras de otimismo quando eu perdia as esperanças. Obrigada também pelas nossas gargalhadas durante as orientações; nossas conversas e seus conselhos.

Aos meus professores(as), não há como descrever o carinho que sinto por cada um, se fosse falar separadamente de cada professor, certamente, redigiria um livro. Esses professores me motivaram a continuar e a nunca desistir, buscavam, nos bons conselhos e se preocupavam com os demais alunos. Nas aulas, sempre davam o melhor de si, para que nós, alunos, pudéssemos absorver tudo o que tinham a nos ensinar, em resumo tivemos os melhores professores e vamos levá-los para a vida. Seguiremos seus exemplos.

Aos colegas de curso, obrigada por estarem sempre comigo durante esses quatro anos. Nesse tempo, nos tornamos uma família, onde sempre que algum de nós se sentia para baixo buscávamos ajudar. Das nossas inúmeras resenhas dentro da sala, com uma boa música, conversas, risos e diversão. Sentirei falta. Dos bares, me lembrarei com carinho, pois neles nos reuníamos e cantávamos esparecendo as tristezas e enchendo-nos de esperança por um futuro melhor. Ficam aqui meus agradecimentos.

“O ensino se modifica em decorrência da sua necessária ligação com o desenvolvimento da sociedade e com as condições reais em que ocorre o trabalho docente.”

José Carlos Libâneo

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais

RESUMO

Esta monografia analisa a importância da Didática na prática docente do Professor de Educação Física no Ensino Fundamental II. Este trabalho se justifica, socialmente, por pesquisar a temática que vem no sentido de poder contribuir com a sociabilização do conhecimento acadêmico. A pesquisa apresenta o seguinte problema: qual é a importância da Didática na prática docente do Professor de Educação Física no Ensino Fundamental II? Os referenciais teóricos que darão pistas da temática serão construídos com base nas leituras de Candau (2007), Libâneo (1994), Malheiros (2015) e Mizukami e Reali (2010). As leituras dos trabalhos destes autores permitirão a percepção de um viés de análise que procura evidenciar o quanto a didática é importante na formação do profissional de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física. Didática. Prática Docente.

ABSTRACT

This work aims to analyze the importance of Didactic Methods for the teaching practice of the Physical Education teacher in elementary school II. The justifying is the social search that contributes to socialization academic knowledge. Therefore, this search shows the problem: what is the importance of Didactic Methods for the teaching practice of the Physical Education teacher in elementary school II? Our theoretic references that are guiding this work were based in the reading of Cadau (2007), Liâneo (1994), Malheiros (2015) e Mizukami e Reali (2010). These readings will allow us to see an analysis that seeks to make evident how important Didactics Methods are in the shaping of physical education professionals.

Keywords: Physical Education. Didactic Methods. Teaching practice.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. A ORIGEM DA DIDÁTICA	14
1.1. CONHECENDO DE ONDE SURTIU A DIDÁTICA.....	14
1.1.1 Didática e Educação: uma relação	22
2. A DIDÁTICA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	23
2.1. UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A NOSSA FORMAÇÃO.....	23
2.1.1 Os diferentes estudos sobre a Formação do Professor de Educação Física	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS.....	36

INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa a importância da Didática na prática docente do Professor de Educação Física no Ensino Fundamental II.

Assim sendo, a proposta é examinar a didática trabalhada pelos profissionais da área, tendo em consideração a forma mecânica de ensinar: cadeiras e filas, umas atrás das outras; o aluno não pode se expressar; nas aulas práticas o aluno faz o que o professor pede sem saber quais as contribuições, quanto a formação pessoal, as propostas possuem. Levando para o ponto de vista crítico reflexivo, o profissional licenciado em Educação Física, tem a função de apresentar aos alunos a ementa da disciplina, os eixos temáticos e os conteúdos pragmáticos. Corroborando para o seu ensino-aprendizagem, quando a aula é prática, se ele pede para dar X voltas na quadra, precisa de um propósito e um porque do aluno estar fazendo determinado exercício.

Às vezes essas explicações simples ficam vagas. Daí a importância de se ter uma boa didática e um bom “jogo de cintura”. Compreendemos, portanto, que o “jogo de cintura” consiste em um esforço no que se refere à reconstrução do conhecimento sobre a didática na formação do professor de Educação Física. E pretende contribuir para a compreensão de certos parâmetros que nortearam a importância da Didática na prática docente do profissional licenciado.

A temática se constitui de grande relevância para a sociedade educacional na atualidade, uma vez que o estudo irá promover reflexões por quanto da importância da Didática. A partir de então, a pesquisa apresenta o seguinte problema: qual é a importância da Didática na prática docente do Professor de Educação Física no Ensino Fundamental II?

As problematizações do objeto pesquisado ocorreram no sentido de entender algumas indagações que são necessárias, como: o papel da Didática na prática docente do profissional de Educação Física no Ensino Fundamental II.

Este trabalho se justifica socialmente por pesquisar a temática que vem no sentido de poder contribuir com a sociabilização do conhecimento acadêmico ao mostrar que a didática pode contribuir para a melhoria das práticas do profissional de Educação Física. Além de que esta pesquisa também se justifica, no âmbito da ciência por discorrer sobre o tema escolhido, mostrando que ele decorre do fato de a didática ocupar um espaço significativo nos debates da área educacional.

O objetivo primordial da pesquisa é analisar a importância da Didática na Formação do Professor de Educação Física no Ensino Fundamental II.

Os referenciais teóricos que darão pistas da temática serão construídos com base nas leituras de Candau (2007), Libâneo (1994), Malheiros (2015) e Mizukami e Reali (2010). As leituras dos trabalhos destes autores permitirão a percepção de um viés de análise que procura evidenciar o quanto a didática é importante na formação do profissional de Educação Física.

A pesquisa parte da hipótese de que a Didática é de suma importância na prática docente do Professor de Educação Física no Ensino Fundamental II, uma vez que ela possibilita a formação teórico-prática além de capacitar o professor, desenvolver metodologias adequadas ao perfil de cada turma de alunos.

A metodologia empregada será pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa. Nesta pesquisa apresentamos informações sobre o surgimento da Didática; como os Profissionais de Educação Física da área da Licenciatura estão trabalhando o currículo nas escolas e qual a sua contribuição para a formação crítica e reflexiva dos alunos?

O primeiro capítulo da Monografia será a partir de pesquisas bibliográficas disponíveis nas bibliotecas da FacMais, em revistas e sites de artigos científicos disponíveis na *internet* e na pesquisas de campo. A pesquisa realizada visa analisar, os métodos tradicionais e robotizados do professor de Educação Física, permitindo assim que seus leitores entendam a problemática abordada no tema deste Trabalho de Conclusão de Curso.

O segundo capítulo da Monografia segue a mesma linha de pesquisa atrás da temática da Educação Física e a Formação de Professores. Desse modo, cabe salientar que a Didática e a Educação Física precisam estar juntas para a construção do conhecimento de uma forma igualitária e compreendida por todos.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas (GIL, 2002, p.44).

Gil (2002), em seu livro “como elaborar projetos de pesquisas” explica o que é uma pesquisa bibliográfica, e o que essa pesquisa precisa conter para se tornar bibliográfica.

1. A ORIGEM DA DIDÁTICA

Este capítulo objetiva apresentar uma sucinta retrospectiva histórica, de como surgiu o termo Didática, quem foram seus criadores e como chegou até nós, professores de Educação Física. Para isso, analisamos os autores Libâneo (1994) e Mallheiros (2015), e suas contribuições para a origem da didática de modo a pensar como ela se tornou disciplina dos cursos de formação de professores.

1.1. CONHECENDO DE ONDE SURTIU A DIDÁTICA

Segundo pesquisa realizada no mini dicionário da língua portuguesa Aurélio do Século XXI, didática é: “A técnica de dirigir e orientar a aprendizagem” (FERREIRA, 2001, p. 235). Segundo Malheiros (2015, p.7) “ A didática é a disciplina que se preocupa em compreender o ponto de intersecção entre o ensino e aprendizagem”.

Falar de Didática é um pouco complexo, pois primeiro precisamos conhecer e compreender a sua história e a sua construção. Libâneo (1994), esclarece que não se pode falar de Didática até o século XVII. Pois esse século é utilizado como marco em referência à publicação da obra Didática Magna, de Comênio, que pela primeira vez, se propunha a criar princípios orientadores do processo de ensino.

A Didática Magna é uma obra que, nos seus trinta e três capítulos, mescla de modo quase inseparável a Teologia e a Pedagogia. Dessa forma, torna-se, por vezes, difícil dizer o que pertence a um campo ou outro, pois todos os princípios, os fundamentos e as técnicas são exemplificados por passagens bíblicas, tanto do Antigo quanto do Novo Testamento (DENIZ, 2010, p. 4).

Deniz, em seu artigo, explica, de forma lacônica, como surgiu a Didática Magna, o motivo de ela ter sido escrita, concepções, dentre outros aspectos.

A Didática Magna é o esforço de um pedagogo em conciliar ciência e fé, em aproximar teologia e empirismo, em artificializar o mundo natural e desartificializar o mundo científico, em povoar a literatura infantil-pedagógica de imagens da natureza com mensagens bíblicas, em prometer a salvação humana através do conhecimento, ou melhor, em tornar o homem uma humanidade possível dentro das humanidades pela descoberta de um Eu interior. Esse esforço de Comenius, ilustrado na Didática Magna, constitui a vontade de abranger todos os campos do conhecimento para, através deles, consolidar uma espécie de ciência universal ou sabedoria universal,

ideia designada pela expressão que Comenius chama de pansofia (DENIZ, 2010, p. 5).

De acordo com Libâneo (1994), a didática, como disciplina, era vista como uma forma arcaica de ensinar, oriunda de estudos bíblicos e filosóficos.

Na chamada Antiguidade Clássica (gregos e romanos) e no período medieval também se desenvolvem formas de ação pedagógica, em escolas, mosteiros, igrejas, universidades. Entretanto até meados do século XVII não podemos falar de Didática como teoria do ensino, que sistematize o pensamento didático e o estudo científico das formas de ensinar (LIBÂNEO, 1994, p. 57).

Comênio foi um pastor protestante, que nasceu no ano de 1592 e faleceu em 1670, foi o primeiro educador a formular a ideia da difusão dos conhecimentos a todos e a criar princípios e “regras” de ensino. Sua obra mais renomada é a Didática Magna. Ela publicada no ano de 1657. A Didacta Magna foi citada em vários livros, no qual utilizei como fundamentação teórica para a presente monografia.

A proa e a popa da nossa Didática será investigar e descobrir o método segundo o qual os professores ensinem menos e os estudantes aprendem mais; nas escolas, haja menos barulho, menos enfado menos trabalho inútil, e ao contrário, haja mais recolhimento, mais atrativo e mais sólido progresso; na Cristandade, haja menos trevas, menos confusão, menos dissídios, e mais luz, mais ordem, mais paz e mais tranquilidade (COMÊNIO, 1657, p. 12).

Comênio desenvolveu ideias avançadas para a prática educativa nas escolas, numa época em que surgiam novidades no campo da Filosofia e das Ciências, bem como grandes transformações nas técnicas de produção, em contraposição às ideias conservadoras da nobreza e do clero. O sistema de produção capitalista, ainda incipiente, já influenciava a organização da vida social, política e cultural. (LIBÂNEO, 1994).

Segundo Libâneo (1994) a Didática de Comênio se assentava nos seguintes princípios:

- 1) A finalidade da educação é conduzir à felicidade eterna com Deus, pois é uma força poderosa de regeneração da vida humana. Todos os homens merecem a sabedoria, a moralidade e a religião, porque todos, ao realizarem sua própria natureza, realizem sua própria natureza, realizam desígnios de Deus. Portanto, a educação é um direito natural de todos.
- 2) Por ser parte da natureza, o homem deve ser educado de acordo com o seu desenvolvimento natural, isto é de acordo com as características de idade capacidade para o conhecimento. Consequentemente, a tarefa principal da Didática é estudar essas características e os métodos de ensino correspondentes, de acordo com a ordem natural das coisas.
- 3) A assimilação dos conhecimentos não se dá instantaneamente, como se o aluno registrasse de forma mecânica na sua mente a informação do

professor, como o reflexo num espelho. No ensino, ao invés disso, tem um papel decisivo a percepção sensorial das coisas e dos fenômenos, utilizando e desenvolvendo sistematicamente os órgãos dos sentidos.

4) O método intuitivo consiste, assim, da observação direta, pelos órgãos dos sentidos, das coisas, para o registro das impressões na mente do aluno. Primeiramente as coisas, depois as palavras. O planejamento de ensino deve obedecer o curso da natureza infantil: por isso as coisas devem ser ensinadas uma de cada vez. Não se deve ensinar nada que a criança não possa compreender. Portanto, deve-se partir do conhecido para o desconhecido (LIBÂNEO, 1994, p. 58).

As teorias de Comênio se embasam nos seus conhecimentos sobre moral; política, cultura e religião, a Didática Magna é uma obra completa e contextualizada, nela consta todos os pontos relevantes de Comênio, desde partes da bíblia até pequenos fragmentos de seus estudos. Tornando assim a mais importante publicação desse autor, considerado o pai da didática da Escola Nova.

Apesar da grande novidade destas ideias, principalmente dando um impulso ao surgimento de uma teoria do ensino. Comênio não escapou de algumas crenças usuais na época sobre ensino. Embora partindo da observação e da experiência sensorial, mantinha-se o caráter transmissor do ensino; embora procurando adaptar o ensino às fases do desenvolvimento infantil, mantinha-se o método único e o ensino simultâneo a todos. Além disso, sua ideia de que a única via de acesso dos conhecimentos é a experiência sensorial com as coisas não é suficiente, primeiro porque nossas percepções frequentemente nos enganam, segundo, porque já há uma experiência social acumulada de conhecimentos sistematizados que não necessitam ser descobertas novamente (LIBÂNEO, 1994, p. 59).

Libâneo (1994) vem esclarecer em seu livro sobre as definições de Didática, segundo os estudos de Comênio. Seguindo o seu pensamento, (Libâneo 1994) defendia que:

Entretanto, Comênio desempenhou uma influência considerável, não somente porque empenhou-se em desenvolver métodos de instrução mais rápidos e eficientes mas também porque desejava que todas as pessoas pudessem usufruir dos benefícios do conhecimento (LIBÂNEO, 1994, p. 59).

Continuando com o pensamento de Libâneo (1994), as teorias de Comênio são de grande importância para o estudo da Didática nos dias de hoje, a Educação Física – Licenciatura -, em sua Matriz Curricular, tem como disciplina chave a Didática, pois o curso é para formação dos futuros professores da área.

Sabemos que na história, as ideias, principalmente quando são muito inovadoras para a época costumam demorar para terem efeito prático. No século XVII, em que viveu Comênio, e nos séculos seguintes, ainda predominavam práticas escolares da Idade Média: ensino intelectualista, verbalista, memorização e repetição mecânica dos ensinamentos do professor. Nessas escolas não havia espaço para ideias próprias dos alunos o ensino era separado da vida, mesmo porque ainda era grande o poder da religião na vida social (LIBÂNEO, 1994, p. 59).

Na Idade Média a Igreja Católica Romana, proibia o ensino de ciência às pessoas da sociedade burguesa, alegando que: os ensinamentos eram pecaminosos contrariando o que a Santa Mãe Igreja pregava. Por se tratar de conhecimentos empíricos e sociais, sendo proibidos na época, onde os professores muitas vezes ensinavam às escondidas.

De acordo com Malheiros o ensino no século XVII valorizava a repetição e a aprendizagem era checada pela capacidade de o aluno reproduzir, transcrever para o seu caderno o que o professor dizia. No aspecto perceptivo, o ensino era por meio de repetições dos ensinamento que os professores lhes passavam. O modo mecânico de ensinar por meio da imitação do professor, fazia com que o aluno aprendesse. Nessa época dividia-se os alunos, em grupo iguais e colocava-se um professor diferente para cada grupo de aluno.

As citações de Malheiros (2015), embasado nas pesquisas de Libâneo (1994), é que, ambas são convergentes à teoria estudada para a construção deste Trabalho de Conclusão de Curso. Esses dois autores abordam o mesmo assunto em seus livros: as definições de Didática e a sua construção.

Segundo Malheiros (2015), Jean Jacques Rousseau, foi um pensador que procurou interpretar essas aspirações, propondo uma concepção nova de ensino, baseada nas necessidades e interesses imediatos da criança. No começo de seus estudos compreendeu que, a educação prepararia a criança para sua vida adulta. Desenvolveu métodos de ensino que outros pesquisadores trabalhariam posteriormente.

Apesar das novas ideias de Comênio, suas teorias não têm registro de aplicação. O ensino da época, aia era fruto da Idade Média, portanto profundamente ligado à religião e baseado em metodologias que valorizavam a repetição como forma de aprender e a checagem da capacidade de reprodução como forma de avaliar. Só um século depois, Rousseau (1712-1778) retomaria os conceitos comenianos apresentando ideias que os complementavam (MALHEIROS, 2015, p. 6).

Segundo Libâneo (1994) as ideias centrais de Rousseau eram duas, não colocando em prática suas ideias, mas deixando os seus estudos para outros pesquisadores.

1) A preparação da criança para a vida futura deve basear-se no estudo das coisas que correspondem às suas necessidades e interesses atuais. Antes de ensinar as ciências, elas precisam ser levadas a despertar o gosto pelo seu estudo. Os verdadeiros professores são a natureza, a experiência

e o sentimento. O contato da criança com o mundo que a rodeia é que desperta o interesse e suas potencialidades naturais. Em resumo: são os interesses e necessidades imediatas do aluno que determinam a organização do estudo e seu desenvolvimento.

2) A educação é um processo natural ela se fundamenta no desenvolvimento interno do aluno. As crianças são boas por natureza, elas têm uma tendência natural para se desenvolverem (LIBÂNEO, 1994, p. 60).

Rousseau foi um importante pesquisador das teorias da didática dentro da Pedagogia, seus trabalhos ajudaram Pestalozzi a desenvolver um método de ensino, mesmo não tendo seus estudos e pesquisas em práticas é muito estudado por acadêmicos dos cursos de licenciatura incluindo Educação Física.

Rousseau pregava que a educação deveria preparar a criança para a vida adulta tendo como estrutura as necessidades reais. Também defendia que o processo de aprendizagem é um processo natural, ligado ao desenvolvimento biológico. Este filósofo francês não desenvolveu um método de ensino, que só viria a ser formulado mais adiante, por Pestalozzi (1746-1827) (MALHEIROS, 2015, p.6).

Diante os pressupostos apresentados pelos autores podemos concluir que a Didática, é uma disciplina de suma importância para o curso de Licenciatura em Educação Física, corroborando assim para a formação do profissional da área. Sua história é um pouco complexa de se compreender, no início não era vista ainda como Didática, mas sim como um conhecimento da religião, cultura e política. O seu desenvolvimento se deu pelo grande escritor João Amós Comenius, Lopes (2009).

João Amós Comenius foi o primeiro indivíduo a instituir a educação como uma ciência sistemática, sendo esta uma das razões pelas quais ficou conhecido. Comenius era um pastor protestante que criou um conceito sobre o que seria a Didática. Como o “pai da pedagogia moderna”. Todavia, percebe-se que o acesso dos pesquisadores brasileiros às obras primárias de Comenius em português está restrito à Didática Magna, o que resulta em algumas dificuldades para realizar a hermenêutica do pensamento comeniano. A maioria dos pesquisadores de Comenius tem seu foco voltado para os métodos educacionais, e assim ele é considerado apenas como pedagogo, o que contraria o próprio Comenius, que afirmou não se considerar um pedagogo, mas um teólogo por profissão e vocação (LOPES, 2009, p. 49-50).

Comênio foi considerado o pai da Pedagogia, embora ele não tenha se considerado assim. Para Comênio, ele era um Teólogo que acreditava em Deus e ensinava por meio de suas crenças, com estudos voltados para a bíblia por ser um monge e morar em um mosteiro, e contrariando os seus discípulos que o chamavam de Pedagogo.

Rousseau não colocou em prática suas ideias e nem elaborou uma teoria de ensino. Essa tarefa coube um a outro pedagogo suíço, Henrique

Pestalozzi (1746-1827), que viveu e trabalhou até o fim da vida na educação de crianças pobres, em instituições dirigidas por ele próprio. Deu uma grande importância ao ensino como meio de educação e desenvolvimento das capacidades humanas, como cultivo do sentimento, da mente e do caráter (LIBÂNEO 1994, p. 60).

O próximo autor que teve contribuição para a formação da Didática foi Henrique Pestalozzi, defendia que a criança deveria construir seus próprios significados. Construindo o conhecimento do educando.

Pestalozzi defendia a observação e a análise como formas de captar a realidade, levando a criança a construir seus próprios significados sobre os diversos fenômenos, que deveriam ser expressos e avaliados por meio da linguagem (MALHEIROS, 2015, p.6).

Segundo Libâneo (1994) Pestalozzi defendia que a aprendizagem da criança se dava através do modo sensorial, os sentidos e os métodos da sua intuição. Essa teoria não foi colocada em prática pelos pesquisadores da área. Ela não tinha uma base concreta, se solidificava apenas por sentidos e intuições. E para os pedagogos e pesquisadores isso não bastava.

Pestalozzi atribuía grande importância ao método intuitivo, levando os alunos a desenvolverem o senso de observação, análise dos objetos e fenômenos da natureza e a capacidade da linguagem, através da qual se expressa em palavras o resultado das observações. Nisto consistia a Educação Intelectual. Também atribuía importância à psicologia da criança como fonte de desenvolvimento do ensino (LIBÂNEO, 1994, p.60)

Segundo Malheiros (2015), os três primeiros pesquisadores da área da didática foram: Comênio, Rousseau e Pestalozzi, mais tarde veio Herbart com as suas contribuições, as quais são utilizadas nas escolas.

Comênio, Rousseau e Pestalozzi influenciaram diversos pesquisadores da educação nos anos que se seguiram, mas, em especial, Herbart (1766-1827). Herbart tinha objetivo de formular um método único de ensino que atendesse a todas as pessoas. Para isso direcionava suas pesquisas para a compreensão de como acontece a aprendizagem teórica, o processo de ensino está organizado em quatro etapas, válidas em todas as situações:

- 1) **Clareza:** consistia na preparação e apresentação do conteúdo a ser ensinado.
- 2) **Associação:** buscava associar o conhecimento que o aluno já tinha ao novo.
- 3) **Sistematização:** organização dos conhecimentos novos com os conhecimentos antigos.
- 4) **Método:** corresponde à efetiva aplicação do conhecimento que foi construído (MALHEIROS, 2015, p. 6).

Segundo Libâneo (1994), os pais da didática são esses quatro autores renomados, estudados por muitos pesquisadores e admirados por seus trabalhos. Todos tiveram uma contribuição fundamental para a construção do termo Didática

como disciplina e ensino, corroborando assim para a formação de pedagogos e professores de Educação Física.

As ideias de Comênio, Rousseau e Pestalozzi influenciaram muitos outros pedagogos. Os mais importantes deles, porém, foi Johan Friedrich Herbart (1766-1841), pedagogo alemão que teve muitos discípulos e que exerceu influência relevante na Didática e na prática do docente. Foi e continua sendo inspirador da pedagogia conservadora- conforme veremos- mas suas ideias precisam ser estudadas por causa da sua presença constante nas salas de aula brasileiras. Junto com uma formulação teórica dos fins da educação e da pedagogia como ciência, desenvolveu uma análise do processo psicológico- didático de aquisição de conhecimentos, sob a direção do professor (LIBÂNEO, 1994, p.60).

Nota-se que a Educação Básica brasileira vem sofrendo transformações na sua construção desde o século passado. Os professores procuravam ensinar os alunos com uma didática tradicional embasados na pedagogia tradicional onde os alunos não podiam expressar suas opiniões; eram impedidos de contribuir para o conhecimento da turma; as cadeiras colocadas em fileiras, todas voltadas para o quadro onde, à frente ficava o professor, dotado de saber e único responsável pelo conhecimento. As crianças eram consideradas como objetos em que a sua única função era estar presentes nas salas de aula e absorver o conhecimento que era passado a elas.

Libâneo (1994), faz uma citação a Herbart em seu livro Didática, onde ele aponta que as ideias principais do pedagogo alemão eram a instrução do professor. “A principal tarefa da instrução é introduzir ideias corretas na mente dos alunos” (LIBÂNEO, 1994, p.60). Acreditava também que se instrísse corretamente o homem o estava educando e contribuindo assim para sua formação como cidadão.

A Didática e a sua construção, até ser oficialmente reconhecida como tal, levou bastante tempo. Na educação brasileira existe uma necessidade, de mudar as obrigatoriedades das disciplinas nas escolas públicas. Valorizando o conhecimento empírico e reflexivo, segundo a base, disciplinas de humanas e figuras de linguagem como: Artes, Sociologia, Filosofia e Educação Física não são mais obrigatórias nas escolas de acordo com a BNCC (2018) (Base Nacional Comum Curricular), nas aulas de Educação Física é preciso trabalhar conteúdos chamativos como: dança, basquetebol, futsal, natação, ginástica, entre outros. Para que os alunos sintam motivados a participarem das aulas, e movimentarem os seus corpos. Segue-se aquela concepção de apenas ensinar pelos livros, e não por meio de *slides* ou aulas diversificadas. Olhando pelo lado da Educação Física, o professor é

conhecido popularmente como “rola-bola”, esse termo vem sendo trabalhado por profissionais da área nas escolas e universidades. O que quer dizer “rola-bola”?

Rola-Bola (DARIDO, 2010 p. 14) é conhecida popularmente, todo professor que não orienta os alunos corretamente. Levam eles para a quadra e solta a bola e deixa-os jogarem a vontade, sem explicar o porquê de determinados movimentos, acontece também quando o mesmo pede aos estudantes que deem uma quantidade X de voltas em volta quadra e não explica o motivo de eles estarem dando essas voltas.

Herbart estava atrás também da formulação de um método único de ensino, em conformidade com as leis psicológicas do conhecimento. Estabeleceu, assim, quatro passos didáticos que deveriam ser rigorosamente seguidos: o primeiro seria a preparação e apresentação da matéria nova de forma clara e completa que denominou *clareza*; o segundo seria a *associação* entre as ideias antigas e as novas; a terceira sistematização dos conhecimentos, tendo em vista a generalização; finalmente, o quarto seria a aplicação, o uso dos conhecimentos adquiridos através de exercícios, que denominou *método*. Posteriormente, os discípulos de Herbart desenvolveram mais a proposta dos passos formais, ordenando-os em cinco: preparação, apresentação, assimilação, generalização e aplicação, fórmula esta que ainda é utilizada pela maioria dos nossos professores (LIBÂNEO, 1994, p. 61).

Libâneo esclarece no seu livro Didática (1994), que Comênio, Rousseau, Pestalozzi e Herbart foram os difusores da pedagogia pela Europa, mais tarde conhecidas como Pedagogia Tradicional e Renovada. Na Tradicional o nome já diz: formas tradicionais de ensinar; carteiras em fila; quadro à frente da sala; professor detentor do saber; alunos que não poderiam se expressar; entre outras coisas mais. Na Renovada, mudam os métodos e as maneiras de ensinar, as cadeiras podem ficar espalhadas em círculos ou como o professor achar melhor, o aluno participa inteiramente da aula, suas contribuições levam o professor a analisar de forma gradativa e qualitativa essas contribuições. Esse aluno é responsável pelo seu ensino-aprendizagem, a forma como ele aprende é que determina se o professor está desempenhando o seu papel como formador de opinião.

As ideias pedagógicas de Comênio, Rousseau, Pestalozzi e Herbart- além de muitos outros que não pudemos mencionar - formaram as bases do pensamento pedagógico europeu, difundindo-se depois por todo o mundo, demarcando as concepções pedagógicas que hoje são conhecidas como Pedagogia Tradicional e Pedagogia Renovada (LIBÂNEO 1994, p. 61).

1.1.1 Didática e Educação: uma relação

A Educação está interligada com a Didática, desde o começo dos tempos se falavam em didática, não como a conhecemos hoje (ela ainda não era vista como disciplina), mas de uma forma mais clara e de fácil compreensão. Didaticamente falando é necessário se ter uma conexão em ambas, corroborando assim com o ensino-aprendizagem.

Finalizo este capítulo, deixando as contribuições dos autores aqui mencionados sobre a história da Didática, permitindo assim que o público em geral conheça quem foram os pedagogos responsáveis pela sua criação. Dando seguimento na pesquisa científica, será abordada a importância da Didática na formação do Profissional de Educação Física e dentro das aulas de Educação Física. Como ela se conecta e norteia os caminhos do professor e seus alunos.

2. A DIDÁTICA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O objetivo do segundo capítulo é conhecer, a relação entre didática e a formação de professores de Educação Física. No segundo capítulo será abordado sobre a Didática e a Formação dos Professores de Educação Física. Os autores deste capítulo são: Candau (2007), Libâneo (1994), Malheiros (2015) e Mizukami e Reali (2010).; Esses são os autores que utilizaremos para a construção desse capítulo.

2.1. UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A NOSSA FORMAÇÃO

A formação de professores se dá de forma gradativa, é preciso passar por uma construção dos saberes, degrau por degrau. O Professor de Educação Física precisa ficar atualizado quanto às novas propostas de ensino e a novos métodos, bem como ferramentas de trabalho. Candau (2007) vem falar que é preciso analisar o papel da didática na formação de professores.

No entanto, a análise do papel da didática na formação de educadores tem suscitado uma discussão intensa. Exaltada ou negada, a didática, como reflexão sistemática e busca de alternativas para os problemas da prática pedagógica, está, certamente, no momento atual, colocada em questão (CANDAU 2007, p. 13).

Conforme experiência empírica que tive durante minha formação, enquanto estudante no Ensino Fundamental II e Ensino Médio com professores de Educação Física, pude perceber que as aulas não eram motivadoras. Os conteúdos eram passados de acordo com os PCN's (Parâmetro Curricular Nacional- PCN), cada professor seguia de acordo com o material que lhes eram passados, didaticamente falando não poderíamos julgar, pois na época de sua formação não havia tanta tecnologia como se tem hoje. As aulas seguiam aqueles padrões engessados dos métodos tradicionalistas de ensino (escola tradicional).

Candau (2007), aborda a didática e a formação de educadores, da exaltação à negação. A autora deixa claro em seu capítulo que a Didática vem sofrendo transformações desde os primórdios. Formada em Pedagogia pela PUC/RJ começou o seu trabalho licencionando Didática um ano após a sua graduação,

estudando novas formas e técnicas de ensinar as crianças contrapondo o que a Escola Tradicional buscava e oferecia.

Foi para o exterior fazer sua pós-graduação no período de 1966 a 1969, chegando logo após o final da Ditadura Militar e passado o período de transição “pós 64”. É preciso “fazer”, “por que fazer” e o “para que fazer” são conceitos fundamentais para a construção do conhecimento na formação inicial do professor de Educação Física. A autora também destaca o ensino tecnicista e como romper com essas barreiras. Seu trabalho é embasado todo nas Políticas Públicas da Educação.

Neste contexto surgiu uma nova proposta educacional que passou a ser denominado processo tecnicista ou pedagogia tecnicista. Partia-se do pressuposto da neutralidade científica e das premissas de eficiência, racionalidade e produtividade. Sendo assim, passou-se a defender a reordenação do processo educativo de maneira à torna-lo objetivo e operacional (SAVIANI, 1984, p. 15 apud ALTOÉ, 2005, p.1).

Altoé esclarece como ficou definido o ensino tecnicista, utilizando das contribuições de Saviani. O ensino tecnicista ainda é utilizado nas escolas.

O processo tecnicista apresenta como elemento principal, a organização racional dos meios, ficando o professor e o estudante em uma posição secundária. Tanto o professor como o estudante passaram a assumir a condição de executores do processo cuja concepção, planejamento, coordenação e controle ficam a cargo de especialistas supostamente habilitados, neutros, objetivos, imparciais (SAVIANI, 1984, p. 17 apud ALTOÉ, 2005, p.2).

Seguindo as contribuições de Altoé para o entedimento do tecnicismo. Este termo utilizado por professores pedagogos e de Educação Física, referindo aos tradicionais. Com uma pedagogia própria.

Quanto à dimensão técnica. Ela se refere ao processo de ensino-aprendizagem como ação intencional, sistemática, que procura organizar as condições que melhor propiciem a aprendizagem. Aspectos como objetivos instrucionais, seleção do conteúdo, estratégias de ensino, avaliação etc., constituem o seu núcleo de preocupações. Trata-se do aspecto considerado objetivo e racional do processo de ensino-aprendizagem (CANDAU, 2007, p. 15).

Candau discorre a respeito da forma como o aluno aprende. Onde se cobra muito a técnica e não valoriza realmente o saber do aluno.

No entanto, quando esta dimensão é dissociada das demais, tem-se o tecnicismo. A dimensão técnica é privilegiada, analisada de forma dissociada de suas raízes político-sociais e ideológicas, e vista como algo “neutro” e meramente instrucional. A questão do “fazer” da prática pedagógica é dissociada das perguntas sobre o “por que fazer” e o “para

que fazer” e analisada de forma, muitas vezes, abstrata e não contextualizada (CANDAU, 2007, p. 15).

A Escola Nova vem para quebrar o modelo que a Escola Tradicional impunha os professores. Na Escola Nova não existe padrões, as carteiras são postas como cada professor preferir, os alunos se expressam contribuindo com a aula, o professor não é o único dono do saber, cada pessoa contribue para a formação da Educação, os estudantes saem dos vidros onde foram engessados por tanto tempo, obedecendo o modelo de ensino tradicional. Na Escola Tradicional os alunos não tinham liberdade de elaborar suas ideias de acordo com o conteúdo, eram obrigados a fazer silêncio, tinham torturas físicas como palmatória e ficar de costas para a turma. As carteiras todas enfileiradas uma atrás da outra com o professor à frente como se fosse o único detentor do saber. O tradicional Professor de Educação Física leva os seus alunos para quadra, explicando muito pouco sobre o conteúdo a ser trabalhado na prática, não gosta de inovar nas aulas, permite muito pouco a contribuição dos alunos para a mesma, refere-se a sua Disciplina como Cultura Corporal de Movimento, não permitindo estreitar os laços com outras definições para a Educação Física.

De fato, o difícil é superar uma visão reducionista, dissociada ou justaposta da relação entre as diferentes dimensões, e partir para uma perspectiva em que a articulação entre elas é o centro configurador da concepção do processo de ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva multidimensionalidade que articula organicamente as diferentes dimensões do processo de ensino-aprendizagem é que propomos que a didática se situe (CANDAU, 2007, p.16).

O Brasil na década de 1950 e 1960, passa por grandes transformações na Educação Física. Nessas duas décadas predominavam o ensino higienista onde os professores eram médicos, os alunos não poderiam ter uma saúde fragilizada. Defendiam um pensamento de que todos precisavam estar muito bem fisicamente e psicologicamente para fazer as aulas de Educação Física, pessoas muito magras ou acima do peso eram vetadas de participar. Na Educação, de uma forma geral, houve a interferência dos militares. Nas escolas, portanto, poderia se ensinar apenas os conteúdos liberados pelos militares, se o professor, por ventura, não obedecesse ou criasse uma certa resistência, era exilado do país ou torturado, tudo para se valer a soberania dos grandes ditadores militares da época.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno

desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Após o período do golpe militar, houve o início do período de abertura política. A partir daí, criou-se as políticas públicas da educação. Em 1988 foi promulgado a nova Constituição Federal (CF/88). Na constituição, as leis sobre a educação estão descritas no artigo 205, em vinte de dezembro de mil noventa e seis foi promulgada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/96) onde na Lei nº 9.394 é garantido, a todos, o direito à educação. Gerando assim diferentes olhares sobre a educação.

Nos últimos anos da década de 50 e nos primeiros anos da década de 60, o país passa por um período de grande efervescência político-social educacional. O debate em torno da lei de Diretrizes e Bases mobiliza a área educacional. Se enfrentam diferentes posições mas a matriz liberal predomina (CANDAU, 2007, p.17).

Candau explica em seu livro, as mudanças ocorridas nas políticas sociais, interferiram de forma benéfica na educação de nosso país. Houve melhorias, novos resultados satisfatórios à toda a população de estudantes e professores.

Neste contexto, a didática faz o discurso escolanovista. O problema está em superar a escola tradicional, em reformar internamente a escola. Afirma-se a necessidade de partir dos interesses espontâneos e naturais da criança; os princípios de atividade, de individualização, de liberdade, estão na base de toda proposta didática; parte-se da importância da psicologia evolutiva e da aprendizagem como fundamento da didática: trata-se de uma didática de base psicológica; afirma-se a necessidade de “aprender fazendo” e de “aprender a aprender”; enfatiza-se atenção às diferenças individuais; estudam-se métodos e técnicas como: “centros de interesse”, estudo dirigido, unidades didáticas, métodos de projetos, a técnica de fichas didáticas, o contrato de ensino etc.; promovem-se visitas às “escolas experimentais”, seja no âmbito do ensino estatal ou privado (CANDAU, 2007, p.17).

Candau (2007) ressalta a importância do ensino-aprendizagem, porque isso é a base da Educação, e a didática vem trazendo isso à tona. É preciso se ter um bom ensinamento para se ter uma ótima aprendizagem.

Nesta etapa, o ensino da didática assume certamente uma perspectiva idealista e centrada na dimensão técnica do processo de ensino-aprendizagem. É idealista porque a análise da prática pedagógica concreta da maioria das escolas não é objeto de reflexão. Considerada “tradicional”, ela é justificada pela “ignorância” dos professores que, uma vez conhecedores dos princípios e técnicas escolanovistas, a transformariam (CANDAU, 2007, p.18).

Temos que utilizar as tecnologias para conseguirmos ser professores antenados, nos capacitar com todos os curso que o MEC e as Subsecretarias nos

proporcionam, a fim de enriquecer o nosso currículo e sermos vistos com outros olhos perante os nossos alunos e perante a sociedade.

Na perspectiva da tecnologia educacional a Didática se centra na organização das condições, no planejamento do ambiente, na elaboração dos materiais instrucionais. A objetividade e racionalidade do processo são enfatizadas (CANDAU, 2007, p. 20).

Retomando o conceito de Herbart quanto o processo de ensino, e sua divisão em quatro partes. Elas são importantes para a formação do professor de Educação Física.

Preparação: Apresentação objetiva e direta do conteúdo, valorizando o uso de recursos que estimulem os sentidos.

Apresentação: Apresentação da utilidade do novo conhecimento e como este será utilizado na vida do aluno.

Assimilação: Compreensão das causas dos fenômenos e integração ao conhecimento prévio do aluno.

Generalização: Compreensão de como o novo conhecimento responde a outros problemas similares cotidianos.

Aplicação: Aplicação do novo conhecimento a situações práticas da vida (MALHEIROS, 2015, p. 7).

São essas quatro etapas que nós professores precisamos entender e colocar em prática, cada etapa é primordial para a construção do bom trabalho e o ensino do professor a ser passado. Temos que estudar cada vez mais e ficar atualizados. Trazendo para a área da Educação Física, os professores precisam movimentar mais suas aulas e não mecanizá-las. Fazendo com que haja interação dos alunos, seja por meio de rodas de conversa, pedindo ajuda para montar os circuitos, escolhendo aquele aluno com maior dificuldade de aprendizagem ou mais “rebelde”, para ser o representante da sala naquele dia. Medidas como essa que vão tornando as aulas de Educação Física mais prazerosas e produtivas.

Outro ponto que gera bastante discussão é a indisciplina na sala de aula, os alunos de hoje não respeitam o professor seja ele homem ou mulher, desafios enfrentados por nossos heróis da Educação, o professor de Educação Física precisa ter autoridade em suas aulas e utilizando uma tática eficaz, a sua didática será refletida no aprendizado dos alunos. Libâneo (1994), descreve as três formas de autoridade, são elas: autoridade profissional, autoridade moral e autoridade técnica, cada uma delas com significados e funções específicas permitindo que o professor controle a sua classe e domine o seu conteúdo.

A autoridade profissional se referente ao domínio da matéria os métodos e procedimentos; de uma forma mais clara, o professor lida profissionalmente com os

alunos. A autoridade moral é o conjunto das qualidades da personalidade do professor; como o mesmo age com o seu senso de justiça e caráter, e, por fim, a autoridade técnica é constituída do conjunto das capacidades, habilidades e dos hábitos pedagógicos e didáticos necessários para que os alunos assimilem e compreendem os conteúdos da matéria.

Suanno e Rajadell (2012) contribuíram muito para a formação dos professores, mesmo não sendo da área da Educação Física as suas contribuições somam para a formação. A Didática vem sendo trabalhada em todos os campos da formação em licenciatura, o professor de Educação Física precisa estar em constante formação e construção do seu saber. O pesquisador contemporâneo Libâneo (2012) e suas publicações se fazem presentes em publicações sobre a didática e nos estudos sobre formação de professores.

O significado, portanto, do ensinar-aprender e do aprender-ensinar, desde a perspectiva histórico-cultural, é o de que aprendizagem envolve a apropriação pelo indivíduo da experiência social e histórica expressa nos conhecimentos e modos de ação que, com a adequada orientação do ensino, leva ao desenvolvimento mental, afetivo e moral dos alunos. Trata-se essencialmente de um processo de mudança, de reorganização e enriquecimento do próprio aluno, implicando sua participação ativa e, ao mesmo tempo, a intencionalidade educativa daquele que ensina. Para Vigotsky, boa instrução (ensino) é a que se antecipa e mantém o foco na próxima etapa do desenvolvimento, ao despertar e provocar “toda uma série de funções que se encontram em estado de maturação na zona de desenvolvimento próximo” (Vygotsky, 2007, p.360), guiando o processo de desenvolvimento (LIBÂNEO, 2012, p.45).

Ensinar não é uma tarefa fácil, cada professor precisa ter uma maneira mais flexível, saber contornar a situação se algo na sala ou na quadra sai de seu controle, ter autoridade para lidar com a situação. Os alunos tem os professores como modelos, seja em qual área da Educação for, têm os alunos que se identificam com os professores da área das humanas, pois acreditam que eles se colocam no lugar do aluno e os compreende; outros preferem os das área biológicas onde nós professores de Educação Física (bacharel) se encaixa. A licenciatura em Educação Física é considerada área de humanas, trabalhamos com o corpo dos nossos alunos, estimulamos à agirem e se movimentar. As aulas são prazerosas e muito esperadas pelos alunos, e por fim os que gostam dos professores da área das exatas, esses são os apaixonados por cálculos e atividades que desenvolvam mais a sua plasticidade neural.

O ensino tem um caráter social, ou seja, há uma atuação externa caracterizada pela intencionalidade do adulto na orientação da atividade dos alunos, seja pela organização do ambiente social para essa atividade, seja pelas tarefas que asseguram a atividade de estudo dos alunos. Ao mesmo tempo, a aprendizagem, enquanto relação do aluno com o conhecimento, implica especialmente um processo de mudanças, de reorganização e enriquecimento do próprio aluno, na dependência de sua participação ativa nesse processo. Sendo assim, sem uma compreensão dos processos internos da atividade de aprendizagem, a didática não dará conta de assegurar a unidade entre o ensino de aprendizagem (LIBÂNEO, 2012, p. 49).

Os conteúdos precisam estar coesos com as capacidades mentais, o professor media didaticamente o conteúdo para que haja aprendizagem, propondo atividades a partir dos conteúdos passados.

A noção de conteúdo, portanto, está associada diretamente à formação de capacidades mentais, no sentido de que o a mediação didática do professor consiste em traduzir os conteúdos de aprendizagem em procedimentos de pensamento. Isto requer competência do professor em propor tarefas a partir dos conteúdos que coloquem os alunos em uma situação didática de exercício da atividade mental, em sequência de operações mentais em que os alunos operem mentalmente com os conceitos (LIBÂNEO, 2012, p. 51).

Libâneo (2012) aborda sobre noção de conteúdo, o professor precisa saber o que está passando aos seus alunos, não pode chegar na sala de aula e simplesmente jogar qualquer conteúdo. É preciso uma preparação para ministrar as aulas, um plano de ensino, um plano de aula e tudo dentro das normas que cada escola regulamenta para a aplicação das aulas.

Desse modo, a integração entre práticas socioculturais e práticas pedagógicas implica um movimento de ida e volta entre os conceitos cotidianos trazidos pelos alunos e os conceitos científicos presentes na matéria (não importa aqui qual seja), de modo que o professor, ao propor tarefas de aprendizagem aos alunos, faz integrar os conhecimentos científicos e as práticas socioculturais de que os alunos participam e vivenciam (LIBÂNEO, 2012, p. 52).

Libâneo (2012) frisa que a formação de professores precisa de determinados conceitos abrangentes.

Resulta disso que a formação de professores precisa buscar uma unidade do processo formativo. A meu ver essa unidade implica em reconhecer que a formação inicial e continuada de professores precisa estabelecer relações teóricas e práticas mais sólidas entre a didática e a epistemologia das ciências, de modo a romper com a separação entre conhecimentos disciplinares e conhecimento pedagógico-didáticos. Isso poderá ser assegurado se ambos esses percursos formativos considerem: a) ênfase no estudo dos conteúdos que serão ensinados nas escolas da educação básica; b) privilegiar no ensino a relação conteúdo/método; c) assegurar na

formação a integração entre o conhecimento do conteúdo e o conhecimento didático do conteúdo (LIBÂNEO, 2012, p. 54).

As práticas didáticas, permitem ao professor de Educação Física criar possibilidades de ministrar uma boa aula, onde o seu PE (Plano de Ensino) contemplem projetos educacionais e também sociais. Esses projetos ajudarão a comunidade escolar a desenvolver hábitos de vida saudáveis, se exercitando, e se alimentando de forma correta. Retomando à didática e como o professor deverá colocar em prática seus ensinamentos, cabe a ele ser um excelente profissional e formador de opinião.

Stefane e Mizukami escreveram um capítulo abordando a formação inicial para professores de Educação Física, no Brasil. Suas contribuições nos ajudam a compreender melhor a nossa formação e os caminhos pelos quais devemos percorrer.

Em 1925 foi criada a primeira escola para formação de professores de Educação Física no Brasil. Ela pertencia à Marinha e utilizava vários métodos ginásticos, principalmente os relacionados à formação militar. De 1930 até 1945, com a obrigatoriedade da Educação Física (que foi formalizada somente na Constituição de 1937), em quase todos os graus e níveis de ensino (exceção ao Ensino Superior), passou a ser configurada a necessidade de formação de recursos humanos para o trabalho com a Educação Física, mas sendo esta ainda restrita ao meio militar. Tal formação, vinculada ao serviço militar, exerceu forte influência nos processos formativos dos profissionais da área, pois foi possível observar nas aulas, até muito recentemente, a presença de exercícios como os de ordem unida (marchas, evoluções, ordem etc.) (MIZUKAMI, STEFANE, 2010, p. 237-238).

As autoras abordam vários assuntos sobre os pesquisadores da área e também quando o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) foi criado e por que foi criado, enviaram propostas ao Conselho Nacional de Educação (CNE) e obtiveram os resultados esperados.

Pesquisadores da área começam a lançar propostas: *Educação Física plural* (Daolio, 1996); *crítica-superadora* (Soares et al., 1992); *cultura física* (Betti, 1991); *fenomenológica* (Moreira, 1991); *cultura de movimento* (Bracht, apud Vago, 1995); *desenvolvimentista* (Tani et al., 1988), entre outros (MIZUKAMI, STEFANE, 2010, p. 242).

Nessa citação as autoras falam sobre a criação do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) órgão que regulamenta e fiscaliza, em nível federal, todos os profissionais da área da Educação Física licenciados ou bacharelados. É ele quem dita o que pode ser feito, se houve infrações ao código haverá punições. Para cada estado, há o Conselho Estadual de Educação Física (CREF), nesse

conselho ficam todas as documentações e os materiais; currículos necessários dos profissionais da área.

Em março de 1999 foi criado o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) com a finalidade *de orientar; disciplinar e fiscalizar o exercício das atividades próprias dos profissionais de Educação Física* (CONFEF, 1999) e, conseqüentemente, de regulamentar a profissão. Paralelamente à campanha pela regulamentação da profissão, uma Comissão de Especialistas de Ensino em Educação Física (COESP-EF) elaborou a *Proposta de Diretrizes Curriculares- Curso de Graduação em Educação Física*, enviada ao Conselho Nacional de Educação (CNE) (MIZUKAMI STEFANE, 2010, p. 243).

As propostas forma analisadas e seus resultados foram favoráveis ao que se buscavam. Os professores de Educação Física precisaram fazer uma avaliação de seu curso. “Na proposta encaminhada ao CNE estão contidas várias críticas aos atuais currículos: excessiva carga de disciplinas obrigatórias; tempo demasiadamente longo para realização e conclusão do curso [...]”. (MIZUKAMI, STEFANE, 2010, p. 243).

A avaliação que os professores fizeram de seus cursos quanto à formação recebida foi relacionada com suas concepções sobre a Educação Física, seus objetivos e conteúdos mais importantes, uma das questões colocadas a eles durante a investigação. [...] (MIZUKAMI, STEFANE, 2010, p. 257).

Considerados os dados presentes neste capítulo pode-se dizer que todos os professores que Mizukami e Stefane pesquisaram foram formados em Educação Física, a partir dos Currículos (esses currículos tratavam de ensinar os professores na área técnico-desportiva), são conteúdos voltados para disciplinas praticas do curso como: basquetebol, anatomia, futsal entre outras. A Didática e a Educação Física se entrelaçam criando um vínculo de ideias e conceitos, nós professores de Educação Física precisamos ter uma didática flexível que abrange todos os tipos de alunos, sejam eles da inclusão ou marginalizados socialmente pela sociedade corrupta na qual vivemos.

Considerando os dados de uma forma mais geral, pode-se dizer que todos os professores foram formados a partir do que se denomina, na área de Educação Física, currículo tradicional, conforme Darido 1995) e Betti & Betti (1996). [...] (MIZUKAMI, STEFANE, 2010, p. 259).

Mizukami e Stefane mostram que a formação dos professores de Educação Física pesquisados para a coleta de dados das autoras, são tradicionais.

Apesar das mudanças ocorridas nos cursos de formação inicial em geral, os de Educação Física sofreram pouca alteração em relação à forma como as

teorias e as práticas são ensinadas, apesar dos avanços do conhecimento nas diferentes áreas e das transformações sociais e culturais que exigem mudanças (MIZUKAMI, STEFANE, 2010, p. 259).

Por fim, as avaliações foram feitas pelos participantes, fornecendo informações precisas para avaliar a nova proposta para os cursos de formação em Educação Física.

As avaliações feitas pelos participantes desse trabalho fornecem elementos para avaliar a nova proposta para os cursos de formação em Educação Física (Brasil, 2002), assim como para propor diretrizes para modelos formativos capazes de atender às especificidades da natureza dos processos de aprendizagem profissional da docência. Como sugerem 2 professores, a formação deve ser capaz de capacitar os docentes para atuar com as diversidades presentes no cotidiano escolar. Sejam elas de saúde, comportamentais, sociais ou morais (P. 12) e a transformação deve ser baseada no trinômio bio-psico-social (P.35) (MIZUKAMI, STEFANE, 2010, p.260).

A Didática e a formação do professor de Educação Física mantém uma linha tênue, estão interligadas seguindo por um longo caminho. Educação move as barreiras, precisa-se dar um respaldo e uma atenção maior a ela, tudo começa por meio da Educação. Os nossos jovens e crianças de hoje serão o nosso futuro amanhã, se não tiverem uma boa educação o que será de nós e do nosso país?

2.1.1 Os diferentes estudos sobre a Formação do Professor de Educação Física

Conclui-se o segundo capítulo, as contribuições para a monografia aborda autores conceituados e totalmente dentro do tema escolhido, os capítulos se comunicam entre sí, criando uma conexão.

Formar para ser professor no nosso país hoje é uma decisão de pulso firme, muitos criticam, mas a classe dos professores lida diariamente com crianças, jovens, adultos e idosos intermediando o seu aprender. A Educação Física abre portas para o diálogo amigável com os alunos, eles, por muitas vezes, costumam esperar o dia de ir para a quadra, jogar futsal e ter aula de Educação Física. Na aula de Educação Física, os alunos sentem-se livres, jogando e movimentando o seu corpo.

É importante frisar que a formação do professor de Educação Física tem de ser contínua, ele precisa estar sempre atento em como melhorar as suas aulas. Buscar maneiras inovadoras de uma boa aula, ser atento e compreensivo com os alunos. A boa Didática permite-se que a elaboração de aulas ricas em conhecimento, mostrar o “novo” para o nosso aluno, ele constrói, junto ao professor,

o saber. Absorver do professor as informações, e o conhecimento necessário permitirá o seu crescimento na vida estudantil. A didática no curso de Educação Física é de suma importância pois, com ela, os futuros professores conseguirão montar e elaborar suas aulas, construir com alunos os conhecimentos empíricos dentro da área, e a contribuição para a construção de um cidadão crítico e autônomo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo primordial da pesquisa é analisar a importância da Didática na Formação do Professor de Educação Física no Ensino Fundamental II, a pesquisa apresenta o problema: qual é a importância da Didática na prática docente do Professor de Educação Física no Ensino Fundamental II?

A pesquisa conseguiu responder a minha pergunta-problema. Ao término desta pesquisa científica fica salvo o quanto é importante trabalhar a Didática como método de ensino. Segundo Gil (1997) a didática é um sistema e um raciocínio do ensino, ela é formada por métodos e técnicas de ensino, que fazem com que o professor possa intervir no comportamento de seu aluno. Didaticamente falando, um profissional de Educação Física é capaz de conter uma quadra cheia de alunos elétricos, mesmo com a desvalorização do seu trabalho.

Somos uma classe de professores guerreiros que lidam com os alunos mesmo com chuva ou no sol, a nossa área é tida como um passa-tempo para os alunos, onde na maioria das vezes outros professores (regentes) faltam, nos colocam para assumirmos turmas gigantes com trinta, quarenta alunos, essa distribuição de função é por ter o professor disponível naquele horário, e colocar para cobrir o buraco pela falta de professor naquele dia. Isso sem contar nos ensaios de quadrilha o qual fazemos, o porquê os outros professores também não nos ajudam a ensaiar, poderia entrar como projeto da disciplina de história, trabalhando a cultura e outras disciplinas como Artes e Ensino Religioso (projetos de decorações e a origem do São João “quadrilha”). Falta voz e atitude dos próprios professores de Educação Física e fazer a nossa área ser valorizada, é bater no peito e garantir os direitos da área.

A formação de licenciado(a) em Educação Física tem um período igual aos outros cursos de Licenciatura, e porque matemática e português são mais importantes? São importantes aos olhos do governo pois, preparam o jovem para o mercado de trabalho, a Educação Física de acordo com as novas reformulações do (Ministério da Educação e Cultura- MEC) fica facultativo nas séries do Ensino Fundamental II. Não deve-se abater a essa constatação, é preciso a busca por uma mudança de realidade, na qual alunos são obrigados a viver, a Educação Física vai

além das quadras e de uma bola de futsal, ela trabalha o corpo e a mente. Se o corpo não está bem, a mente não está bem e vice-versa por isso é trabalhado o todo e a busca por melhoria para a Educação Física, dever ser constante.

A pesquisa contribuiu muito com o meu crescimento, espero contribuir com a sociedade. Com este trabalho não se chega a uma conclusão, demanda tempo e mais pesquisa. O tema precisa ser aprofundado nessa linha de pesquisa, a monografia seguiria como pesquisa de campo, não foi possível devido à atual situação na qual nosso país está passando, foi mantido a pesquisa bibliográfica com referencial teórico pertinentes ao tema, que outros TCCs façam um aprofundamento com base nas pesquisas de campo.

A Educação Física é um amplo caminho a se percorrer!

REFERÊNCIAS

ALTOÉ, Anair. **Processo tecnicista**. In: ALTO..., Anair; GASPARIN, João Luiz; NEGRÃO, Maria Tampellin F.; TERUYA, Teresa Kazuko. Didática: Processos de Trabalho em Sala de Aula. Maringá: Eduem, 2005, p 65-79. Disponível em: http://files.professora-jamily.webnode.com/200000066-76e7477e3f/TEXT0%209_Processo%20Tecnica_Skinner.pdf. Acesso em: 29 de maio de 2020.

BRASIL, **Constituição Federal de 1988**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/Constituicao/constituicao.htm> . Acesso em: 30 maio de 2020.

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

DARIDO, Suraya Cristina et al. **Livro didático na Educação Física escolar: considerações iniciais**. Motriz-revista de Educação Física. Rio Claro: Univ Estadual Paulista-unesp, Inst Bociencias, v. 16, n. 2, p. 450-457, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/20835>. Acesso em: 21 de abril de 2020.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

DENIZ, Alcione Nicolay. **A noção de infância na Didática Magna de Comenius**. Revista Educação Unisinos, São Leopoldo, janeiro-abril 2011, vol.15, núm.1, pp. 3-12. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4496/449644454002.pdf>. Acesso em: 15 de abril de 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBANEO, José Carlos. **O campo teórico-investigativo e profissional da didática e a formação de professores**. In: SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; RAJADELL, Núria (Org). Goiânia: CEPED Publicações e PUC-Goiás, 2012.

LOPES, Edson Pereira. **O conceito de educação em João Amós Comenius**. FIDES REFORMATATA XIII, São Paulo, 17 de março. de 2009. Disponível em: <https://cpaj.mackenzie.br/wp-content/uploads/2020/01/3-O-conceito-de-educa%C3%A7%C3%A3o-em-Jo%C3%A3o-Am%C3%B3s-Comenius-Edson-Pereira-Lopes.pdf>. Acesso em 15 de abril de 2020.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Didática geral**. Rio de Janeiro: LCT, 2015.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti, STEFANE, Claudia Aparecida. **A formação inicial vista a partir do exercício profissional da docência: contribuições de professores de educação física**. In: REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti (Org). São Carlos: EdUFSCar, 2010.